



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Seção Técnico-Educacional.

ANO IV

JULHO DE 1950

NÚMERO VI

ÍNDICE	PAGS.
<u>EDUCAÇÃO</u>	
"Centro de interesse- Higiene"- por Lélia Si- queira de Carvalho, jardineira do R.I. da Pça. da República.	153
<u>EDUCAÇÃO FÍSICA</u>	
"Aulas dramatizadas" por Lavinia Sílvia Gof- fert, jardineira do P.I. Ipiranga.	156
<u>NUTRIÇÃO</u>	
"Vitaminas A e D" pelo Dr. Milton Castanho de Andrade, medico do R.I. Pça. da Republica.	157
<u>ASSUNTOS DE HORTICULTURA</u>	
"Horticultura Moel" por Eurico Gaspar Dutra", por Maria Aparecida Masiero e Yvonne A. Gon- galves, respectivamente recreacionista e di- retora do P.I. Pres. Dutra.	161
<u>MATERIAL DIDÁTICO</u>	
"Canções de sociabilidade" pelo Maestro Mar- tin Braunwieser, conselheiro de musica.	163
"Minueto"- letra e música de Maria Joana Pereira.	164
<u>RESENHA BIBLIOGRÁFICA</u> por José Eduardo C. Lopes e Jorge de Oliveira Coutinho.	165
<u>PLANTÃO MÉDICO</u>	170
<u>BIBLIOTECA ESPECIALIZADA</u>	171
<u>MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO</u>	172
<u>NOTICIÁRIO</u>	175

E D U C A Ç Ã O

CENTRO DE INTERESSE

"HIGIENE"

Motivação: O menino sujo - história dramatizada

- | | |
|-----------------|------------------------|
| | 1- Palestra |
| | 2- Dobradura |
| | 3- Roda cantada |
| | 4- Poesia |
| | 5- Canto |
| | 6- Recorte e colagem |
| Desenvolvimento | 7- Ginástica |
| | 8- Jogo |
| | 9- Construção na areia |
| | 10- Jardinagem |
| | 11- Modelagem |
| | 12- Trabalho de agulha |
| | 13- Desenho |
| | 14- Encerramento |

Motivação: "O menino sujo"

História e dramatização:

Era uma vez um menino que não gostava de tomar banho.

Todos os dias sua mãe precisava brigar para que ele se lavasse.

Um dia ela o chamou: - Joãozinho, venha tomar banho.

Joãozinho estava sentado no chão e teimou em não ir; teimou tanto que sua mãe desistiu de chamá-lo e foi embora.

Quando Joãozinho ficou cansado de brincar, deitou-se no chão e sonhou.

Sonhou que estava aborrecido de brincar sozinho, quando apareceu por ali um lindo coelhinho.

- Coelhinho, venha brincar comigo, disse ele.

- Eu não! não quero sujar meu pelo que está tão branquinho, brincando com um menino sujo como você. E o coelhinho foi-se embora.

Logo depois apareceu voando um passarinho, pousando ali perto para descansar.

- Que bom, disse Joãozinho, você ter aparecido para brincar comigo. Eu estou tão sozinho!

- Eu! brincar com você? disse o passarinho. Veja lá se vou sujar as minhas lindas penas na sua companhia. Até logo, menino sujo! e dizendo isso, levantou voo para longe.

Joãozinho já estava com lágrimas nos olhos quando apareceu, andando muito depressa, um patinho.

- Bom dia, patinho, você quer brincar um pouco comigo? eu estou tão sozinho!...

- Eu venho do lago, respondeu o patinho, onde tomei um belo banho. Você está tão sujo que eu tenho medo de me sujar outra vez... Até outra vista, menino! e continuou seu caminho, limpo e satisfeito.

Vendo-se desprezado por todos, Joãozinho desatou em pranto.

Ele chorava ainda quando chegou, rolando pelo chão, um porquinho muito sujo que lhe disse:

- Como vai, meu companheiro? eu vim aqui especialmente para brincar com você, pois estamos igualmente sujos.



O menino, muito assustado, gritou que não, que não queria brincar com o porquinho sujo, começando, aos gritos, a chamar por sua mãe. No seu pezadelo, ele gritou mesmo, e sua mãe assustada veio acordá-lo.

Joãozinho, então pediu a sua mãezinha que lho desse um banho, pois, daquele dia em diante, ele seria um menino muito obediente e assediado, não deixando nunca de tomar seu banho diário.

1- Palestra

Apresentando figuras, palestras sobre o asseio corporal, asseio de objetos pessoais e boa alimentação.

2- Dobradura

Na palestra falarei sobre o copo, ensinando a confeccioná-lo, por meio de dobradura.

3- Roda cantada

Com a música, transcrita a seguir, a seguinte letra:

Levantando cedo

1- Levantando cedo

Levantando cedo todo dia

Mostra o pezinho

Coro Bate no chão

E mostra que as crianças

Muito sadias são.

2- Lavando o rosto de manhã.

3- Escovando os dentes de manhã.

4- Fazendo ginastica de manhã.

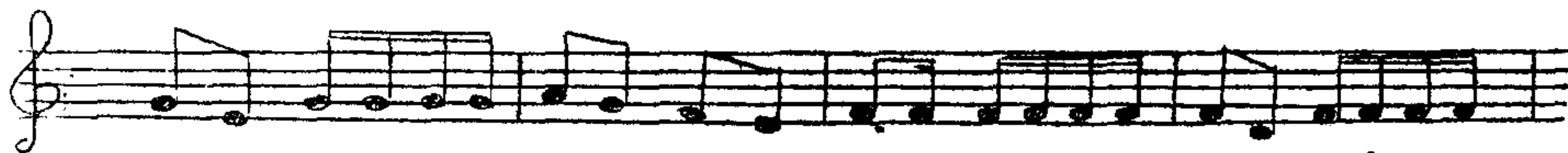
5- Tomando banho de manhã.



Mos- tra o pè-zi-nho ba-te no chão e mostra que as cri



an-ças mui-to sa-di-as são Levantando cedo levantando



ço- do levantando ce-do to-do o di-a, levantando cedo levantando



cedo levantando cedo to- do di - a

4- Poesia

Muito cedinho
Vou me deitar
Que o meu corpinho
Quer descansar;

Janela aberta
Ar, muito ar;
E sempre alêrta
No respirar...

Ó sol benvindo
Eia! acordar
Que dia lindo
Vamos brincar.

5- Canto

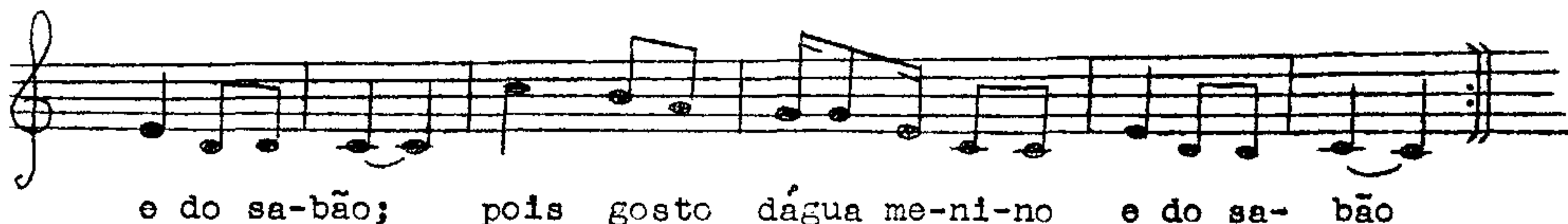
Letra e música a seguir.

1- Sadio eu sou
E com razão
Bis { Pois gosto d'água, menino
E do sabão.

3- Se quer saúde,
Força também,
Bis { Nunca se esqueça, menino
Mastigue bem.

2- Doença em casa
Eu não receio
Bis { Com ar tão bom, menino
E tanto asseio.

4- Causa excelente
Quando dormir
Bis { Sempre a janela, menino
Do quarto abrir.



6- Recorte e colagem

Toalhinhas de papel recortadas em várias formas.

7- Ginástica

Aulas de ginástica dramatizada.

8- Jôgo

O lobo mau. Nêste jôgo são focalizados os hábitos de higiene, pois as respostas usuais à pergunta: "Seu lobo está pronto?", são as seguintes: "está lavando as mãos"; "está lavando o rosto"; "está tomando banho"; etc.

9- Construção na areia

Construção, sob orientação de castelos com muitas janelas e jardins espaçosos.

10- Jardinagem

Rogar as plantas do Recanto.

11- Modelagem

Modelar os seguintes objetos: escova, sabão, pente, cama, janela, etc.

12- Trabalho de agulha

Alinhavos formando quadrinhos sobre higiene.

13- Desenho

Sob orientação, um menino tomando banho.

14- Encerramento

Réunião das crianças para apresentação da dramatização, cantos e poesias.

LÉLIA SIQUEIRA DE CARVALHO
Jardineira do R.I. Praça da República.

x x x x x x x x x

E D U C A Ç Ã O F Í S I C A

AULAS DRAMATIZADAS

Educar crianças, estar em constante contacto com elas, é simplesmente maravilhoso. Digo isso, não por simples teoria mas, porem, por experiência própria.

As crianças são sinceras em toda e qualquer ocasião. Dizem sempre o que sentem, espontaneamente, principalmente as de idade pré-escolar. Tudo para elas é motivo de riso ou de brincado e, aproveitando tal fato, devemos levá-las a agir de forma a executarem justamente o que desejamos, pensando que estão brincando. Quando consigo esse objetivo, sinto-me entusiasmada, a ponto de me julgar criança entre crianças.

Sempre observei serem as aulas de ginástica dramatizada muito do agrado dos pequeninos. Estes executam os exercícios imitativos com tanto prazer que até me fazem lembrar da conhecida frase de Rousseau: "A criança não é criança porque brinca, mas brinca porque é criança".

Sim! É preciso ver o entusiasmo das crianças quando participam de uma aula de ginástica dramatizada! Por esse motivo, sempre me preocupei em escolher histórias simples e variadas, de forma a ministrar a educação física, essencialmente, por meio de aulas dramatizadas.

A seguir, relatarei uma história que tendo sido dramatizada, constituiu o encanto dos meus pequeninos educandos.



"Era uma vez um pastorzinho que possuía muitas ovelhinhas. Todos os dias o pastorzinho ia ao campo levar suas queridas ovelhinhas.
- Vamos fazer de conta que vocês são as ovelhinhas e a dona Lavínia é o pastor.

- Então, eu vou levando todos vocês ao campo.

Ah! As ovelhinhas iam todas em fila; iam marchando e cantando:
"Eu deixei cedinho o lar"...

Chegando ao campo, as ovelhinhas viram, lá no alto de uma árvore, muitas frutinhas gostosas. Levantaram, então, repetidas vezes os bracinhos à frente, ao lado e para cima, a fim de pegarem as frutinhas.

Comeram bastante e de repente viram, no meio do gramado, um bicho muito feio e que fazia medo. Levantaram, então, repetidas vezes as perninhas à frente e ao lado para matarem o bicho.

Morto o bicho feio, as ovelhinhas ficaram muito cansadas e foram ao rio beber água. Em caminho, notaram o prado coberto de lindas flores coloridas. Muito contentes as ovelhinhas fizeram um ramalhete das flores, aspiraram seu perfume e depois soltaram o ar pela boca. Notaram então que já não estavam cansadas e, a seguir, foram ao rio.

Depois de saciarem a sede, elas viram, muito assustadas, que o lobo vinha vindo.

- Vamos correr, dizia uma! Olhem que o lobo nos vai comer!

Saíram todas correndo, umas atrás das outras. (Três ou quatro minutos de jogo)

Livres agora da ameaça do lobo mau, todas as ovelhinhas deitaram no gramado para descansar, aspirando fortemente o ar pelo nariz.

Depois de bem refeitas, uma das óvelhas disse:

- Vamos brincar, companheirinhas!

Fizeram então uma roda e brincaram de lença atrás com muita alegria. (Oito a dez minutos de jogo)

Quando terminaram o brinquedô, as ovelhinhas cheiraram novamente as florzinhas coloridas do prado".

A exemplo desta história, muitas outras podem ser dramatizadas, despertando grande interesse por parte das crianças.

LAVÍNIA SILVA GOFFERT
Jardineira do P.I. Ipiranga.

x x x x x x x x x x

N U T R I Ç Ã O

VITAMINAS A e D

Estimulados pelo entusiasmo de realizações, pela boa vontade da Diretora e Educadoras deste Recanto Infantil e continuando no nosso plano de educação da criança, no sentido de saber se alimentar, saber escolher os alimentos, estamos agora a focalizar a segunda parte do nosso es



tudo- As Vitaminas A e D na alimentação.

Dentro da mesma diretriz, seguida para com as Vitaminas do complexo B, analisamos, ligeiramente, os principais sintomas das hipo e avitaminoses, mostrando os perigos das dietas defeituosas, as consequências da ignorância e descuidos alimentares. Em seguida, apresentando tabelas discriminando porcentagens, fizemos um estudo sobre as principais fontes das Vitaminas consideradas.

VITAMINA A

Com relação à hipo ou Avitaminose A, demos uma noção da hemeralopia (cegueira noturna), xerofthalmia (xerose conjuntival) e ceratomalacia (amolecimento do olho).

Explicamos que uma das mais precoces manifestações da Avitaminose A é a queda da capacidade de adaptação da vista ao escuro. Falamos nas atrofias dos canais das glândulas lacrimais em consequência do acúmulo de células coratimizadas no saco conjuntival. Explicamos o edema, infiltração e vascularização da córnea. Fizemos referência à queda dos supercílios, edema das pálpebras, blefarite, ceratite, opacidade da córnea. Isso tudo sobre Vitamina A e aparelho visual.

Fizemos referência, em seguida, ao processo metaplástico, que atinge o esmalte dos dentes, aparecendo típicas deformidades dentárias.

Discorremos, então, sobre o valor da Vitamina A para a proteção das mucosas e dos epitélios em geral. Assim, nas hipovitaminoses, as infecções das vias aéreas, digestivas e genitais são a regra. Aparecem, pois, as pneumonias e bronco-pneumonias, catarro tubário, otites e sinusites, tonsilites, etc.; ulcerações do aparelho digestivo e degeneração testicular, colpoceratose, tendência a aborto, etc. Essas seriam as consequências da hipo e avitaminose A.

Visto o valor da Vitamina A, passamos a analisar suas principais fontes.

1- No organismo Vegetal

É atributo vegetal; é essencialmente sintetizada pelo reino vegetal. Em primeiro tempo forma-se a pró Vitamina A ou caroteno, que, em seguida, sob a ação da luz solar, é transformada em Vitamina A.

Entre os vegetais é encontrada, em maior quantidade, nas plantas verdes mais insolaradas.

TABELA

São ricos em Vitamina A:

- a)- Espinafre, almeirão, aipo, rabano, etc;
- b)- Cenoura, batata doce;
- c)- Gérmes do trigo, arroz, aveia, centeio, milho amarelo.

Tomate (dos frutos é o mais rico)

Banana (contém todas as Vitaminas).

2- No organismo animal

Em geral, figura como material armazenado, provindo do exterior; é formado no domínio das plantas e se deposita no organismo animal.

O organismo animal, entretanto, pode também formar a Vitamina A, desde que receba do mundo ambiente o material necessário, a pró Vitamina A (caroteno). O organismo animal absorve o caroteno das plantas e o transforma em Vitamina A.



Tabela

Reino animal

- a)- Óleo de fígado de bacalhau e alibut.
- b)- Visceras de vitelas. Leite do gado do campo (mais rico que o do estábulo).
- c)- Ovos (varia com a ração das galinhas)

CÍRCULO

Explica-se a grande quantidade da Vitamina A existente no óleo de fígado de bacalhau e alibut, do seguinte modo:

- a)- Há nos mares articos, vastas vegetações de minúsculas algas, diatomelas, acompanhando as correntes marítimas; são chamadas Plankton Vegetal e sintetizam a Vitamina A à luz solar;
- b)- ao lado do Plankton Vegetal, boiando, existe imenso viveiro de pequenos seres- é o Plankton Animal; este se alimenta do primeiro.
- c)- cardumes de peixes e crustaceos alimentando-se do segundo Plankton. Comidos, por sua vez pela bacalhau, a ele levam a Vitamina A já formada.

VITAMINA D

Em estudos caprichosos e consecutivos, Mellamby e Mc Collum, constataram que o Óleo de Fígado de Bacalhau era superior à manteiga, quando ao poder anti-raquítico. Continuando suas pesquisas, conseguiram separar, no grupo lipo-solúvel, a Vitamina A (anti-xeroftálmica) da Vitamina D (anti-raquítica).

Aliás, passando uma corrente de ar aquecido a 100° C, pelo óleo de fígado de bacalhau, durante 12 horas, há destruição do poder anti-xeroftálmico, persistindo, no entanto, o poder anti-raquítico.

Estavam, portanto, perfeitamente individualizadas e distintas as duas Vitaminas: A e D.

FONTES DE VITAMINA D

Reino animal

- a)- Óleo de Fígado de Bacalhau e alibut.
Óleo de foca adulta.
- b)- Gema de ovo.
- c)- Óleo de Capivara, Jaú, etc.

Reino Vegetal

- a)- Castanha do Norte
- b)- Vegetais verdes- os que foram bastante insolarados. Portanto, são fontes ricas dos vegetais do verão. Não são os do inverno. A banana, amadurecida ao sol e mesmo seca, é boa fonte.

VITAMINA D, RAIOS ULTRA VIOLETA

E SOL

Novos estudos feitos levaram os pesquisadores a um conhecimento mais completo da Vitamina D.



Assim, ficou demonstrado que os raios ultra-violeta conferem poder anti-raquítico a substâncias alimentares inertes. Por exemplo: os óleos de milho, oliva, côco, a farinha, o caldo de laranjas, o leite, que não têm poder anti-raquítico, irradiados, adquirem este poder, agem como se tivessem a Vitamina D.

Um estudo mais minucioso veio esclarecer que toda vez que existe uma substância, a pró-vitamina D, chamada ergosterol, num determinado alimento, animal ou vegetal, essa pode ser transformada em Vitamina D, sob a ação dos raios Ultra-Violeta.

No próprio organismo humano, no tecido celular subcutâneo, existe a pró-vitamina, tanto própria, como trazida para esse órgão pelo sangue, transportada de outros órgãos armazenadores da pró-vitamina, como o fígado, timo, etc., e pode ser ativada pelos raios ultra-violeta.

Ora, como os raios ultra-violeta fazem parte do sol, os raios solares terão uma ação anti-raquítica no organismo humano e ativarão também os alimentos que tenham a pró-vitamina. Por isso, são mais ricos em Vitamina D os vegetais verdes que foram mais insolarados, sendo, de um modo geral, mais ricos no verão do que no inverno.

Em conclusão, temos na natureza Vitamina D já formada e a pró-Vitamina. Sob a primeira forma pode ser absorvida, acumulada e aproveitada pelo organismo humano. Sob a segunda forma é nele encontrada, como dissemos, em certos órgãos, o explica-se esse fato ou pela síntese ou porque foi arrastada pelos tecidos, como colesterol absorvido.

VITAMINA D - consequências da sua falta ou deficiência- Raquitismo.

Essa vitamina, está fora de qualquer dúvida, é anti-raquítica. Na sua ausência ou deficiência aparece no organismo humano o raquitismo; a verdade que o fator herança, terreno, sempre influe na eclosão mais fácil ou morosa do quadro morbido, porém, a avitaminose, segue-se o raquitismo.

Sabe-se que a Vitamina D é calcio fixadora. Aliás, sempre deve haver equilíbrio entre o fósforo e o calcio na economia orgânica, para a boa formação dos dentes, ossos, etc. Entretanto, a Vitamina D é de valor decisivo na calcificação, regendo o aproveitamento do calcio e fósforo; na sua ausência aparecem distúrbios de ossificação, desvios na formação dos ossos, que ficam tortos, frageis, etc. Como consequência, há atraso no desenvolvimento do esqueleto, na aprendizagem de funções estáticas e dinâmicas, como o levantar-se, sentar-se, engatinhar, andar, etc.; atraso na occlusão das fontanelas, alargamento da caixa craniana, encurtamento do maxilar inferior no sentido sagital (forma de trapézio), do superior, no sentido frontal (forma de lira e prognatismo), forma ogival do palato duro, cifose e lordose, alargamento da abertura inferior da caixa torácica e estreitamento da abertura superior (torax em sino), peito de pomba, coxa vara, tibia em lâmina de sabre, genu varum e valgum, tal é o aspecto clínico do raquitismo humano. Uma dose de Vitamina D, às vezes, é suficiente para a regressão e cura desses sintomas. Também a hipoplasia dentária, na formação e cáries dentárias, serão reparadas, evitadas pela Vitamina-D-terapia.

Naturalmente uma dieta bem adequada, com ovos crus, banana, óleos irradiados, verduras e sol, evita que apareça o raquitismo, e o corrige também.

VITAMINA D e INFECÇÕES

Está provado que esta Vitamina aumenta o poder bactericida do sangue.



No raquitismo, sabemos que são frequentes as doenças infecciosas, em particular, o bronco-pneumonia.

Hoje esta fora de dúvida, o uso da Vitamina D, em dose grande, na terapêutica da pleurisia bacilar.

De um modo geral, a Vitamina D estaria indicada, como coadjuvante, no tratamento de todas as formas de tuberculose humana.

Essas foram as noções gerais que procuramos recordar com as Educadoras, pretendendo, somente, com isso, esclarecê-las sobre o valor dessas Vitaminas, analisando, em particular, a sua influência na vida das criaturas em crescimento, procurando difundir esses conhecimentos básicos já tão estudados por varias Escolas, em diferentes países, numa tentativa de popularizar, o mais possível, esse assunto tão simples e de tão grande alcance.

Dr. MILTON CASTANHO DE ANDRADE

Médico do R.I. Praça da República.-

X X X X X X X X X X X X X X X

ASSUNTOS DE HORTICULTURA

Estando a Divisão e o Departamento de Educação, Assistência e Recreio empenhados em dar maior amplitude aos trabalhos de horticultura dos Parques Infantis, designaram a professora ruralista, Thereza de Jesus Pedroso, para orientar, nesse ~~setor~~, o trabalho das Educadoras Recreacionistas. Por se tratar de técnica com reais conhecimentos do assunto, esta perfeitamente habilitada a desenvolver, em todas as Unidades, um trabalho muito mais racional do que o executado até o presente.

Assim sendo, o Boletim Interno da Divisão, com a finalidade de colaborar nesse trabalho de orientação e divulgação de conhecimentos, essencialmente hortícolas, passará a dar nova modalidade às suas publicações. Nesse intuito, o Calendário Agrícola será substituído pela publicação sistematica, de assuntos hortícolas, a cargo, cada mês, de um determinado Parque, uma vez que todas as Educadoras já devem possuir na própria Unidade, um lugar acessível, seus Calendários Agrícolas, permitindo-lhes fácil manuseio.

Iniciamos, pois, no corrente mês, com a colaboração do Parque Infantil Pres. Eurico Gaspar Dutra, esta nova série de publicações sobre horticultura, esperando sejam uteis aos Educadores.

HORTICULTURA NO PARQUE INFANTIL PRES. EURICO

GASPAR DUTRA.

"Ganha saúde e alegria cultivando a tua horta"

Considerando o grande valor educativo da horticultura e o entusiasmo com que as crianças acolhem este trabalho, tão benéfico ao espírito



to, como ao físico, a formação de uma horta no Parque Infantil "Presidente Eurico Gaspar Dutra", foi uma das nossas primeiras cogitações.

Iniciamos os trabalhos horticolas no mês de fevereiro, em terreno especialmente preparado. Uma vez bem esterçada a terra, foram feitos os canteiros e plantadas as primeiras mudas, fornecidas pela Divisão de Matas, Parques e Jardins.

A horta está dividida em duas partes, sendo por uma, responsável o 1º período e por outra, o 2º período. Dirigem os trabalhos as Recreacionistas de ambos os períodos.

Alguns canteiros foram reservados aos pré-escolares, que sob a direção das Jardineiras já iniciaram também seus trabalhos.

A horticultura é desenvolvida por quase a totalidade dos parqueanos. As turmas de grandes e medios alternam-se diariamente, nos cuidados com a horta.

Os canteiros não foram distribuídos a determinadas crianças. Todos trabalham pela "horta do Parque" e os resultados são também por todos usufruídos.

Após cada colheita, as crianças fazem o cálculo do valor monetário das hortaliças colhidas. Desta maneira elas sentem, bem objetivado, o valor do seu trabalho e esforço.

Concomitantemente aos trabalhos de horticultura têm sido feitas palestras e preparados cartazes sobre o valor alimentar das verduras e seu papel numa alimentação racional e completa.

As meninas auxiliam o preparo de sopas e saladas e recebem orientação sobre o modo de preparar as verduras colhidas e levadas para o domicílio.

Temos incentivado, também, a formação de pequenas hortas domiciliares, tanto por meio de palestras, como pela distribuição de mudas e sementes.

o nosso material de horticultura é o seguinte:

- 10 regadores de 6 litros cada;
- 3 sacos;
- 2 ancinhos;
- 3 colheeres de transplante;
- 1 plantador de metal.

Ligeiro resumo dos principais trabalhos realizados de fevereiro a junho:

De fevereiro a março foi feito o preparo de sementeiras e dispensado todo o cuidado para com as primeiras plantinhas.

Abril- Distribuição de couve a 21 crianças.

Maio- Colheita de escarola. Preparo de salada, servindo-a a 400 parqueanos.

Colheita de brócoli, o que é feito quase semanalmente. Emprego do mesmo no enriquecimento do almoço das crianças que tomam a refeição no Parque.

Colheita de couve rabano. Distribuição a 10 crianças.

Colheita de couve. Distribuição a 30 crianças.

Colheita de vagens- 1/2 quilo. Preparadas e servidas no almoço das crianças que fazem esta refeição no Parque.

Junho- Colheita de batata- Distribuição a 6 crianças.

MARIA APARECIDA MASIERO
Recreacionista do P.I. Pres. Dutra.

YVONNE A. GONÇALVES
Diretora do P.I. Pres. Dutra.

X X X X X X X X X X X X X X X X

M A T E R I A L D I D Á T I C O

CANÇÕES DE SOCIABILIDADE

Hoje, ninguém duvida mais de que é muito importante a influência da música sobre o homem. Por essa razão é que o povo quase sempre trabalha cantando, desenvolvendo, dando modo, seus trabalhos e exercícios muito mais animadamente.

Em nossos Parques Infantis, no entanto, muitas das atividades praticadas pelas crianças não são ainda acompanhadas pelo canto. Achamos que tal omissão deveria ser sanada uma vez que a música, entre outras qualidades, auxilia a manutenção da disciplina, principalmente durante as pausas de uma atividade para outra.

Necessitamos, em nossos Parques Infantis, de músicas com letras adequadas, principalmente para o início das atividades de cada período e também para o final do dia; neste último caso, uma canção alegre convidaria, o cantor, para a volta no dia seguinte. Para todas as atividades desenvolvidas nos Parques devemos ter um cântico. Assim, necessitamos ainda de músicas para o desenvolvimento dos trabalhos manuais, dos exercícios físicos e das atividades higiênicas; saudações de boas vindas a visitantes, autoridades, crianças de outros Parques, etc., e, também, de graciosas despedidas, sempre de grande utilidade. Enfim, necessitamos para cada atividade, uma canção apropriada. Mais alegria e entusiasmo proporcionados pelas cantigas.

Esperamos, pois, que os Srs. Educadores acolham estas sugestões cooperando com quadras ou poesias, musicadas ou não, relacionadas às diversas atividades desenvolvidas nos Parques Infantis, enviando-as à Chefia da Divisão.

Relativamente ao lanche, existem várias melodias com letras diferentes, já bem difundidas nos Parques Infantis. Publicamos hoje uma dessas canções que pode servir de modelo.

MARTIN BRAUNWIESER

Conselheiro de Música.

X X X X X X X X X X X X X X

CANÇÃO DO LANCHE

Música: Adaptação da Canção Francesa "Clair de Lune" de Lullu
Letra: Zara Martelli (Educadora Musical do P.I. Do Pedro II)

Moderato





todo o coração, a graça muito grande da nossa refeição.

MINUETO

Desde o século XVI, período da velha Pavana, até as esquisitas danças de nossos dias, o Minueto desfruta um lugar importante, pelo seu caráter elegante e nobre.

Em França, no fim do século XVI e início do século XVII, o Minueto era uma espécie de roda, de origem provinciana. É pois, esse gracioso tipo de dança, de origem francesa, tendo tido grande projeção como forma coreográfica, no tempo de Luiz XIV, o grande protetor das artes, das letras e das ciências, continuando em grande voga nos reinados de Luiz XV e Luiz XVI.

O Minueto é de ritmo ternário e, na sua origem, o andamento era um *allegro moderato*. É dançado aos pares, como na quadrilha, de modo a permitir a troca de cavalheiros. Seus movimentos são cadenciados e os passos, para diante e para os lados. Os pares reverenciam-se demoradamente, em atitude sempre elegante. Os cavalheiros fazem girar suas damas, conduzindo-as gentilmente, pela ponta dos dedos.

A fim de reviver essa dança em nossos Parques Infantis, idealizei a letra e música, transcritas a seguir. Os versos indicam os passos a serem executados, facilitando desse modo a elaboração da coreografia.

MARIA JOANA PEREIRA
Educadora Musical dos C.M. Catumbi e
Tatuapé.

M I N U E T O

Letra e música de Maria Joana Pereira.

A
Moderato



B **C**

Dois passos para a frente Dois passos para trás Sau-dação re-ve-



C **D**

ron-te tu-do isso muito bom se faz Mei-a volta a es-quer-da a-



E **F**

li mei-a volta a di-rei-ta a-qui Nesta dança de ale-gri-a Há ri-



que-za, Há fi-dal- gui -a No-va sau-da- ção e trocam-se os pares

com muita ele-gân-cia re- tornam aos lu-ga-res...

Nes-te mi-nu-e- to De- graça e de- li-ca-de-za Há muita be-le-za a-

mor e no - bre- za

Dois passos para a frente
Dois passos para trás
Saudação reverente
Tudo isso muito bem se faz.

Meia volta à esquerda ali,
Meia volta à direita aqui,
Nesta dança de alegria
Há riqueza, há fidalguia.

Nova saudação,
E trocam-se os pares;
Com muita elegância
Retornam aos lugares.

Neste minueto
De graça e delicadeza,
Há muita beleza,
Amor e nobreza.

x x x x x x x x x x x x x x



RESENHA BIBLIOGRÁFICA

Responsabilidade de José Eduardo C. Lopes
e Jorge de Oliveira Coutinho.

ASSUNTO: Educação

TÍTULO DO LIVRO: A Educação e seu aparelhamento moderno.

AUTOR: Francisco Venâncio Filho

Professor do Instituto de Educação do Distrito Federal e
Livre Docente do Colégio Pedro II.

"É hoje conceito pacífico que a educação é a vida, é processo de viver e que ela não para ou cessa com esta ou aquela fase ou idade. Tem marcha regular, rápida ou lenta, intensa, mas é permanente".

Começa assim Francisco Venâncio Filho, com este rápido conceito de educação, o seu livro.

Ha, continua ele, inicialmente, uma educação de maior importância, a que Afrânio Peixoto chama de educação orgânica, na qual o organismo adquire certos modos definitivos de comportamento. Ha depois uma educação formal, que se limita, que se sistematiza, a educação escolar, onde as tendências modernas procuram, cada vez mais, eliminar a refração entre os dois meios.

Por fim, o autor diz que dentro das duas, e ao mesmo tempo ao lado delas, ha o que se poderia denominar educação informal, porque ela esta em toda a parte, como o ar que respiramos, no meio físico, social, moral, em tudo o que vemos, o que ouvimos, o que fazemos ou que vemos fazer.

Divide seu livro em sete partes: Brinquedos-Cinema-Rádio-Fonógrafo-Viagens e excursões-Os museus-Cs livros.

Brinquedos: Seu papel na fase pré-escolar. O dia da criança, na fase pré-escolar, é ocupado em grande parte com a atividade dos brinquedos. Divide-os, então, segundo a classificação de Queirats:

- 1- Brinquedos de azar, como o lote, a roleta, etc...
- 2- Brinquedos moralizados; também desaconselháveis.
- 3- Brinquedos históricos; pouco mais recomendáveis.

Diz ainda que os brinquedos devem ser severamente escolhidos pelos pais, para que não venham perturbar o espírito infantil da criança. Conta até que na Europa e nos Estados Unidos iniciaram-se ligas de mães, com o compromisso de não darem a seus filhos brinquedos que imitassem armas e utensílios de guerra.

Recomenda também cuidadosa escolha na aquisição dos brinquedos, indicando uma lista dos mais instrutivos e saudáveis na qual classifica brinquedos e jogos, conforme a idade.

Cinema- Como fator na Educação.

Francisco Venâncio, neste capítulo mostra-nos do que o cinema é capaz e da facilidade com que os assuntos cinematográficos são popularizados, colocando-o mesmo como o maior fator de divulgação existente. Diz que este fator deve ser aproveitado para a boa causa e não para a deturpação moral. As aulas de projeção, nas escolas, são mais frequentadas do que as aulas comuns e muito mais aproveitadas.

Sua opinião a respeito do cinema é transcrita em diversas páginas nas quais ressalta a grande utilidade da recente descoberta, quando aplicada a educação da infância e mesmo de adultos. Da por fim a lista de filmes do Departamento de Educação do Distrito Federal.

Rádio- Muitos dos que foram, a 7 de setembro de 1922, a 1-



nauguração da Exposição do Centenário, tiveram a revelação de uma grande maravilha: ouvir a voz do presidente da república, transmitida a todos os recantos do recinto, nítida, clara, como se todos estivessem presentes ao pavilhão de festas. Surgira um milagre da física, mais um, entre tantos, novo meio de solidarizar os indivíduos, ligando-os por fios invisíveis e indestrutíveis. Começa assim, o autor, seu capítulo sobre o rádio. Dá-nos a seguir o plano técnico da Confederação Brasileira de Radiodifusão com o critério adotado e todos os objetivos visados.

Fonógrafo- Inventado em 1877 por Edison, em instante memorável, o fonógrafo não tem tido aplicações extensivas, como fator de educação. Até agora tem sido utilizado apenas na música e discretamente, no estudo das línguas vivas. Esta é a opinião do notável escritor em relação ao fonógrafo. Diz que, apesar do fonógrafo não ter sido ainda introduzido nas escolas como meio didático, espalhou-se pelo mundo inteiro, como elemento indireto e informal para aprendizagem das línguas vivas.

As condições materiais e pedagógicas para o uso do fonógrafo, também são descritas pelo autor.

Dá-nos também a seleção da discoteca da Escola de Educação da Universidade do Distrito Federal.

Viagens e excursões- As viagens e excursões representam, na vida atual, diz Venâncio Filho, uma fonte preciosa de conhecimentos e, as vezes, constituem ^{fatores} insubstituíveis de educação. As excursões, desde muito, vêm sendo preconizadas como meio pedagógico.

Mais útil que a excursão pedagógica e, sobretudo, mais exequível, é a excursão que a escola sugere, feita pelos alunos em grupos, nos domingos e feriados, pondo-os livremente em contacto com a natureza, incutindo-lhes o gosto por elas, formando assim, nos escolares, um hábito que será um capital acumulado de prazeres sadios e econômicos.

Em seguida apresenta-nos sugestões sobre tipos de excursões para diversas idades.

Museus- Primeiramente mostra-nos qual a função educativa dos museus, principalmente os técnicos, os de História Natural, jardins zoológicos, museus de arte, históricos e os museus especiais: sociais, de joias, casas evocativas. Demonstra a importância deles na educação da criança, tanto moral como social e educativa.

Livros- Terminando sua magnífica obra, Francisco Venâncio Filho fala-nos sobre a importância dos livros.

Os livros constituem o mais fácil e acessível fator de educação. Iabolaye fez do livro este elogio merecido: "é nossa vantagem ter um passado: vivemos e pensamos com a experiência de três ou quatro mil anos acumulados e graças aos livros".

O livro age como fator de educação, individualmente e pelas bibliotecas. Estas devem ter hoje, como nos países cultos, organização especial, ajustada à consulta, que vá além do manuseio de simples catálogos, tendo pessoal especializado e informado, que possa orientar e esclarecer o leitor no caminho conveniente. Em seguida, terminando seu interessante trabalho, sugere uma lista de livros recomendados as crianças, de diversas idades.

J.E.C.L.

18-3-1950

.....



ASSUNTO: Instituições escolares.

TÍTULO DO LIVRO: Instituições escolares.

AUTOR: Maria dos Reis Campos.

Professora- chefe da escola de Educação da Universidade do
Distrito Federal e

Membro da Academia de Ciências de Educação.

P A R T E I

As Instituições escolares no quadro da escola moderna.

Nesta primeira parte a autora começa por examinar o homem em relação ao meio social, apreciando o aspecto individual e social da educação. Comenta as finalidades específicas da educação, a escola moderna, relaciona escola e trabalho, passando, então, a dizer das instituições escolares.

Enumera as diversas instituições, citando também as instituições post-escolares, tais como: ambulatorio ou centro de saúde, auditorio, banco, biblioteca, caixa escolar, cinema, centro de pais e professoras, clubes pan-americanos, cooperativa, correspondência inter-escolar, cruz vermelha juvenil, cultura de afeto às nações, escotismo, grêmio, liga de bondade, museu, pelotão de saúde, publicações, radio, refeitório, república escolar, etc. ~~Analisa e avalia as finalidades das instituições escolares classificando-as.~~ Apresenta, então um quadro sobre as instituições.

P A R T E II

Intitula-se esta parte "Instituições escolares e estudo analítico".

Inicia estudando as instituições de assistência e educação, falando sobre os ambulatorios ou centros de saúde, grêmios, pelotão de saúde e refeitório.

Descreve o que seja caixa escolar, cooperativa e banco. Este último, diz ela, é uma espécie de caixa económica escolar, ~~disponida~~ pelo professor e destinada a guardar as economias dos alunos. Essas economias são depositadas em um banco, pelo diretor, em nome da escola. Mostra a divisão de trabalho entre os alunos, dentro do banco escolar, existindo um recebedor de depósitos, um escriptorio de assentamentos, um arquivista e um guarda-livros.

Fala do círculo de pais e professores e do círculo de mães. Constitui o primeiro, uma inter-ação entre pais e professoras a fim de que os primeiros conheçam melhor a actividade escolar de seus filhos.

Passa a discorrer sobre biblioteca, museu, cinema, radio, vitrola e publicações. Considera a biblioteca, não como um simples anexo a escola mas como órgão essencial ao conjunto de que faz parte, aconselhando como fazer sua utilização. Relaciona museu e cinema com biblioteca.

Reporta-se à educação social e fala das repúblicas escolares, do escotismo, citando ainda a liga da bondade.

Introduz, então, o estudo da educação internacional, falando da cruz vermelha juvenil, da correspondência inter-escolar e dos clubes pan-americanos, indicando essas instituições como meio de aproximação entre a juventude dos diversos países. Estuda depois a educação cívica e comenta os resultados educativos das Instituições supra-citadas.

Passa depois a falar da educação em geral, o auditorio, com seus resultados educativos.

Transplanta-se então para as instituições post-escolares incluindo, entre essas, os centros de estudo e as associações de ex-alunos, finalizando assim a segunda parte.



P A R T E I I I

Instituições escolares e questões gerais.

Examina nesta parte a organização e o funcionamento das instituições e os resultados educativos. Relaciona ainda as diversas instituições. Fala do papel do professor e analisa o custeio das escolas.

Como parte final, temos um capítulo geral denominado "Anexos". Examina aí, como diz o nome, os anexos às instituições e faz explicações detalhadas da estrutura dos mesmos.

J.O.C.

21- 3- 1950

x x x x x x x x x x x x x



P L A N T Ã O M É D I C O

Para as Unidades Educativo-Assistenciais da
Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

<u>Dia do</u> <u>mes</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefone</u>
1-	Abdala Razuk	7-0321
2-	Adolpho Goldenstein	7-1706
3-	Alexandre Medeiros R. da Silveira	52-3436
4-	Ataliba Leite de Freitas	7-9062
5-	César de Natale Netto	2-5412
6-	Clara Glasser	3-8700
7-	Cesario Tavares	9-3768
8-	Elvira Faro	2-9628
9-	Ernesto de Mello Kujawiski	8-8735 2-2819
10-	Eugênio Monteiro Junior	6-1096 7-7957
11-	Felipe Jose Figliolini	8-5763
12-	Fernando Ramirez Cruz	51-4951
13-	Joaquim da Costa Marques	7-0303
14-	Jose Soilbelmann	9-6939
15-	Lilly Souza Weingrill	8-1397
16-	Milton Castanho de Andrade	6-5492
17-	Moacyr de Padua Vilela	7-8719 4-8910
18-	Oscar Teixeira	2-2999
19-	Oswaldo Helmeister	2-5819
20-	Paulo Giovanni Bressan	3-4198/9 7-7319
21-	Reynaldo Paschoal Russo	6-7222 4-3417
22-	Silvio Laurindo	7-0834
23-	Vera Lima Korkes	7-3973
24-	Victor Khouri	7-2161 52-2225
25-	Waldir Dias Carvalho	3-7568
26-	Walter Gomes	4-4388 e 57 stô. Amaro.
27-	Washington Pedro Lauzellotti	7-0726
28-	Jose da Cruz Carqueijo	9-0280
29-	Waldomiro Pesce	7-8450
30-	Carlos Serino Netto	9-6972
31-	Mario Ranieri	9-0815

NOTAS:-

- 19)- Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri,, telef. 7-2161.
- 22)- A condução deverá ser requisitada à Chefia e se não houver possibilidade no momento, o medico usará taxi e apresentará depois a nota de despesa ao setor "Assistências Especializadas".
- 32)- O Dr. Edmundo Campanha Burjato atenderá todo e qualquer caso do P.I. 21- Osasco.

X X X X X X X X X X X X

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONALBIBLIOTECA ESPECIALIZADA

MOVIMENTO - MAIO	TOTAL	PORCENTAGEM SÔBRE O TOTAL
Bibliotecária	25	32,06
Dentista	1	1,28
Educadora musical	9	11,54
Educadora recreacionista	8	10,26
Educadora sanitária	1	1,28
Educadora social	4	5,12
Externo	3	3,85
Funcionário administrativo	20	25,64
Instrutor	6	7,69
Operário	1	1,28
TOTAL	78	100,00 %

CLASSES CONSULTADAS	TOTAL	PORCENTAGEM SÔBRE O TOTAL
OBRAS GERAIS ~ 000		
Biblioteconomia	1	1,28
FILOSOFIA ~ 100		
Psicologia especial ~ 130	5	6,41
Psicologia geral ~ 150	4	5,13
SOCIOLOGIA ~ 300		
Sociologia em geral ~ 300	2	2,56
Política ~ 320	1	1,28
Economia política ~ 330	3	3,85
Educação ~ 370	4	5,13
CIÊNCIAS PURAS ~ 500		
Biologia ~ 570	3	3,85
CIÊNCIAS APLICADAS ~ 600		
Medicina ~ 610	1	1,28
Agricultura ~ 630	18	23,07
ARTES ~ 700		
Desenho ~ 740	1	1,28
Música ~ 780	13	16,67
Divertimentos ~ 790	2	2,56
LITERATURA ~ 800		
Ficção	8	10,26
Romance	11	14,10
HISTÓRIA E GEOGRAFIA ~ 900		
Historia da Oceania ~ 990	1	1,28
TOTAL	78	100,00 %



SECÇÃO TÉCNICO - EDUCACIONAL

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

MOVIMENTO DO MÊS DE MAIO DE 1950

MATERIAL DIDÁTICO EMPRESTADO		UNIDADES
<u>Gravuras:</u>		
Arte Culinária - nº	2.019	Ed. 101
Arte Culinária - nº	171	Ed. 101
Arte Culinária - nº	164	Ed. 101
Conselhos úteis - nº	2.223	Ed. 101
Conselhos úteis - nº	1.203	Ed. 101
Zoologia - nº	1.725	Ed. 101
Zoologia - nº	1.770	Ed. 101
<u>Poesias:</u>		
Dia das Mães - nº	114	C.M.6 e C.M.8
Ser Mãe - nº	115	C.M.6 e C.M.8
Mãe - nº	30	C.M.6 e C.M.8
Mãe - nº	32	C.M.6 e C.M.8
o aniversário da Mãe -	77	C.M.6 e C.M.8
Mês de Junho - nº	117	Ed. 101
<u>Trabalhos manuais:</u>		
Folha de trevo - nº	306 (recorte em madeira)	Ed. 101
<u>Discos:</u>		
Uma apresentação - Maior é Deus		Ed. 101
Garoto da Rua		Ed. 101
Ela foi embora - Era ela		Ed. 101
Paran-Pan-Pan		Ed. 101
Caravana		Ed. 101
Dansa Hungara		Ed. 101
Serenata - Schoubert		Ed. 101
Narcissus - Salut d' amour		Ed. 101
Os quatro heróis - 12 e 22 partes		Ed. 101
Os quatro heróis - 32 e 42 partes		
A formiguinha e a Neve - 12 e 22 partes		Ed. 101
A formiguinha e a Neve - 32 e 42 partes		Ed. 101
O sapo dourado - 12 e 22 partes		Ed. 101
O sapo dourado - 32 e 42 partes		Ed. 101
Morcego - Mimosa		Ed. 101
Hino ao sol		Ed. 101
Tempestado de Inverno		Ed. 101
Soldado do Fogo		Ed. 101
Chapeuzinho vermelho - 12 e 22 partes		Ed. 101
Chapeuzinho vermelho - 32 e 42 partes		Ed. 101
Branca de Neve - 12 e 22 partes		Ed. 101
Branca de Neve - 32 e 42 partes		Ed. 101
Slavonic Dance nº 10 - Slavonic Dance nº 7		Ed. 101
Solweigs Song		Ed. 101
The Grand Duchess Galop		P.I. B. Retiro
Schottische em la Bemol		P.I. B. Retiro
Tropical Magic		P.I. B. Retiro
Minuett - Beethoven		P.I. B. Retiro
Contos dos Bosques de Viena		P.I. B. Retiro
Sapo Dourado - 12 e 22 partes		Ed. 101



MATERIAL DIDÁTICO EMPRESTADO

UNIDADES

Discos:

Sapo Dourado- 32 e 42 partes	Ed. 101
Noites de junho- Pedro, Antonio e João	Ed. 101
Ballet. Suite- "The Swan Lake"	Ed. 101
Contos dos Bosques de Viena	Ed. 101
Ia Gioconda	Ed. 101
Caminho do Coração	Ed. 101
Minuett- Beethoven	Ed. 101
Vespera de São João- Numa Serenata	Ed. 101
Noites de Junho- Pedro, Antonio e João	Ed. 101
Soldados do Fogo	Ed. 101
Mondessa Maritza	Ed. 101
Minueto em Sol Maior	Ed. 101
Souvenir- Kubeliks Serenade	Ed. 101

MATERIAL RECEBIDO

UNIDADES OFERTANTES

Trabalhos manuais:

Chapeuzinho de feltro (porta dedal)	P. I. Barra Funda
Chinelinho de feltro (porta dedal e alfineteiro)	P. I. Barra Funda
Argola para guardanapo com fita amarela	P. I. Barra Funda
Peixinho- abridor de garrafa (recorte em madeira)	P. I. Barra Funda
"Grilada" (porta fosforo) recorte e pintura	P. I. Barra Funda
Ovo cozido- pintura c/ motivos de Páscoa	P. I. Brooklin
Navio porta-avião (recortar o armar)	P. I. Vila Romana
Caixinha de cartolina com aplicações de fita "durex" (recorte e colagem)	P. I. Catumbi
Bandeja de cartolina pintada (recorte e colagem)	P. I. Catumbi
Bandeja de papelão pintada com aplicações de frutas	P. I. Catumbi
Trabalho em cartolina recoberta de algodão (lebrinha)	P. I. Catumbi
"A Fazenda" (O pequeno arquiteto) recorte e colagem	P. I. Vila Romana
Ônibus- feito de cartolina (recorte e colagem)	P. I. Vila Romana
Convite da festa do "Dia das Mães"	P. I. Itaim
Barra decorativa- interessante trabalho c/ motivos de Páscoa	P. I. Ibirapuera

Folhetos:

Comemorativos do Dia das Mães (2)	P. I. Itaim
-----------------------------------	-------------



OBSERVAÇÕES

Cumpre-nos comunicar, com grato prazer, que além do material acima o Setor Museu e Material Didático, recebeu durante o mês de Maio gentis ofertas de Educadoras que muito agradecemos e colocamos a disposição das Unidades Educativo-Assistenciais.

- 1- Da Diretora do Centro de Moças do Tatuapé e Catumbi, Profa. Maria Thereza Fumagalli, recebemos duas músicas joaninas:- "Rosa Maria" (Valsa Joanina) e "Luar do Sertão" (Canção)
- 2- Da Educadora Recreacionista do P.I. do Brooklin, Profa. Antonia Gurgel de Siqueira recebemos descrições detalhadas sobre:
 - a)- Como confeccionar a interessante caixa de fita - modelo nº 376, existente no Setor Museu e Material Didático.
 - b)- Como executar o trabalho em cerâmica- modelo nº 283 do mesmo Setor.
 - c)- Como desenhar e pintar sobre "Ovos de Páscoa", idênticos ao modelo nº 464 do Museu e Material Didático.

.

N O T A S

Foram identificados pela Diretora os modelos de trabalhos manuais enviados pelo Parque Infantil da Lapa em fevereiro deste ano, os quais por não trazerem o prefixo da Unidade, dificultaram sua publicação naquele mês. São os seguintes os trabalhos enviados por aquela Unidade: Trabalhos de desenho, pintura, recorte e colagem:

- modelo nº 377 - Vela de Natal de cartolina com enfeite de brocal;
- modelo nº 378- Papai Noel de cartolina com barbas de algodão;
- modelo nº 379- Guirlanda de Natal- confecção em papel celofane. Enfeites de papel crepon e sininho de copo de sorvete recoberto de brocal.

.

V I S I T A N T E S

Este Setor recebeu no mês de Maio a visita da Profa. Dagmar Desterro e Silva, do Estado do Maranhão e da Profa. Adelaide Lessa, lente de Psicologia da Escola Normal de São José dos Campos. Diretores e demais Educadoras dos Parques e Recantos Infantis, Centros de Moças e de Rapazes, também têm visitado o Setor Museu e Material Didático, trazendo sempre valiosas contribuições e levando em troca sugestões interessantes para as respectivas Unidades.

MARIA DE LOURDES SAMPEL

Responsável pelo Setor
Museu e Material Didático.

X X X X X X X X X X X X X X X



NOTICIÁRIO

JOGOS DE INVERNO NO PARQUE INFANTIL DE SÃO RAFAEL

O Parque Infantil de São Rafael, festejando, no mês passado, a data comemorativa da Batalha do Riachuelo, organizou interessante programa cívico, salientando-se as demonstrações de ginástica a cargo da professora de educação física, Srta. Maria Emíglia Pereira Leite e a disputa de varios jogos.

Ficou mais uma vez demonstrado que a educação física, dentro do programa de recreação geral dos Parques Infantis, desempenha plenamente seu papel. As crianças recebem sob a assistência técnica segura de professores de educação física e médicos especializados um preparo físico dos melhores, constituindo mesmo a forja onde se amolda o caráter da criança.

As festas, semelhantes a esta realizada pelo Parque Infantil de São Rafael, preparam a criança para a vida social a que se destina, ensinando-a a saber perder com honra e ganhar com merecimento.

Altas autoridades municipais da Secretaria de Educação e Cultura e famílias dos parqueanos compareceram à festa do Parque Infantil de São Rafael, emprestando à solenidade o brilho de sua presença.

FESTAS JOANINAS

Os tradicionais festejos em louvor a Santo Antonio, São João e São Pedro são comemorados anualmente pela Divisão de Educação, Assistência e Recreio, através de suas Unidades Educativo-Assistenciais.

Assim, os nossos Parques, Recantos e Centros empenham-se, com alegria e entusiasmo, para a apresentação de espetáculos típicos, deliciosamente evocativos de tradições tão gratas ao coração de todos.

Foi mesmo com indistinguível prazer que os educandos, sob a orientação de seus dedicados educadores, prepararam os enfeites que haviam de ornamentar suas Unidades, ensaiando, outrossim, com muito entusiasmo, os números característicos dessas representações.

Durante as Festas Joaninas foram levados à cena números de declamação, canto e dança, de motivos muito nossos e, alguns mesmos, da autoria dos próprios Educadores.

A nota pitoresca dessas festas residiu nos desafios, na clássica quadrilha, nos mastros profusamente ornamentados e nos saborosos quitutes: batata doce, pipoca, pó de moleque e outros doces gostosos que fazem a alegria da criança.

Altas autoridades do Departamento e da Divisão compareceram a todas essas festas comemorativas, emprestando às mesmas maior brilho, muitas palmas e palavras de elogio.

PARQUE INFANTIL DA BARRA FUNDA

Realizou-se no dia 9 do mês passado, no Teatro do Parque Infantil da Barra Funda, o "show" Guarana Caçula, com a participação das crianças do "Clube Papai Noel", comandadas pelo locutor e animador do programa, Sr. Homero Silva.

Os alunos do Grupo Escolar Canuto do Val e toda a criança da Barra Funda e Bom Retiro, num total aproximado de mil crianças, estiveram presentes ao magnífico espetáculo que transcorreu em ambiente de entusiasmo e muita alegria.



As graças dos comediantes foram muito aplaudidas, e, como nota interessante do programa, destacou-se o chorinho do Parque, especialmente convidado para abrilhantar o programa.

A Companhia Antártica Paulista, num gesto muito simpático, distribuiu entre as crianças e famílias presentes, mil e duzentas guaranas caçula que foram recebidos com muita alegria.

Aguarda-se para breve a repetição desse espetáculo de tão gratas recordações.

PARQUE INFANTIL DA LAPA

Recebemos da Diretora do Parque Infantil da Lapa a notícia de que a Festa Joanina de sua Unidade, realizou-se no dia 14 do mês passado, as 15 horas, constando do programa numeros característicos, sobressaindo-se o ranchinho.

O Parque foi ornamentado com bandeirinhas, lanternas e balões, apresentando aspecto festivo.

Houve merenda especial e grande comparecimento de parqueanas e parentes dos mesmos.

PARQUE INFANTIL PRES. EURICO GASPAR DUTRA

O Parque Infantil Pres. Eurico Gaspar Dutra recebeu no dia 2 do mês passado, pela manhã, a visita de um grupo de alunas da Escola Normal de São José dos Campos e de uma delegação de universitários argentinos que tomaram parte no Campeonato Sul Americano, realizado nesta Capital.

As alunas da Escola Normal vieram acompanhadas pelo seu Diretor e pela Professora de Psicologia, Sra. Adelaide Lessa.

A Conselheira Maria S. de Lourdes Sampaio recebeu e acompanhou os visitantes, fornecendo-lhes esclarecimentos sobre a organização dos parques infantis.

x x x x x x x x x x x x x x x